PROPORÇÃO DE GESTANTES COM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

1. Conceituação

- /// Percentual de gestantes com seis e mais consultas de acompanhamento pré-natal, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- /// O número de gestantes é estimado pelo número de nascidos vivos.

2. Interpretação

- /// Mede o grau de cobertura do atendimento pré-natal nos serviços de saúde.
- /// As normas instituídas, em âmbito nacional, pelo Ministério da Saúde, estabelecem o número mínimo de seis consultas de acompanhamento pré-natal, realizadas por médico ou enfermeiro¹.

3. Usos

- /// Analisar variações geográficas e temporais na cobertura do atendimento pré-natal, identificando situações de desequilíbrio que possam demandar estudos especiais.
- /// Contribuir na análise das condições de acesso e qualidade da assistência pré-natal, em associação com outros indicadores, tais como a mortalidade materna e infantil.
- /// Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção pré-natal, o parto e a proteção da saúde infantil.

4. Limitações

- /// O indicador está definido em função da norma técnica nacional (mínimo de seis consultas), porém a informação disponível refere-se a sete ou mais consultas, por limitações do instrumento de coleta do dado (Declaração de Nascido Vivo)².
- /// A Declaração de Nascido Vivo (DN) não especifica se a consulta foi realizada por médico, enfermeiro ou outro profissional de saúde. O preenchimento desse item baseia-se na informação prestada pela mãe, estando sujeita, portanto, a erro de interpretação.
- /// A base de dados sobre nascidos vivos apresenta insuficiente cobertura populacional em determinadas áreas do País, especialmente nas menos desenvolvidas.

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N.º 570, de 1º de Junho de 2000.

² O formulário atual de Declaração de Nascido Vivo prevê as seguintes faixas de consultas de pré-natal informadas pela mãe: nenhuma, 1-3, 4-6, 7 e mais consultas.

- ≡ A informação refere-se a nascidos vivos, excluindo as gestações que deram origem a natimortos.
- ≡ A ocorrência de partos gemelares resulta em contagem cumulativa de nascidos vivos.
- ≡ Possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subenumerando o total de nascidos vivos.

5. Fonte

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de nascidos vivos de mães residentes, com seis e mais consultas de pré-natal}^*}{\text{número total de nascidos vivos de mães residentes}} \times 100$$

* A informação atualmente disponível no Sinasc refere-se a sete e mais consultas.

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.

8. Dados estatísticos e comentários

Proporção (%) de gestantes* com acompanhamento pré-natal**.
Brasil e grandes regiões – 1997 e 1998.

Região	1997	1998
Brasil	49,8	49,5
Norte	38,6	38,0
Nordeste	38,8	38,8
Sudeste	58,6	56,3
Sul	51,2	53,9
Centro-Oeste	53,5	55,3

* O denominador inclui somente gestantes com número conhecido de consultas (83,6% das declarações de nascidos vivos em 1997, e 87,2%, em 1998). ** Os dados referem-se a sete e mais consultas de pré-natal, forma disponível no Sinasc.

Fonte: Ministério da Saúde/Funasa/Cenepi: Sinasc.

Aproximadamente a metade das gestantes recebeu sete ou mais consultas de acompanhamento pré-natal, com percentuais mais baixos nas regiões Norte e Nordeste.